

A MULHER DOS 5 ELEFANTES

Eduardo Tulio Baggio*

A Mulher dos 5 Elefantes (Die Frau Mit den 5 Elefanten, 2009, Suíça/Alemanha, 93')

Direção: Vadim Jendreyko

Produção: Mira film e Filmtank

Co-produção: Schweizer Fernsehen e ZDF/3sat

Fotografia: Niels Bolbrinker e Stéphane Kuthy

Música: Daniel Almada

Aos 85 anos, Swetlana Geier é uma mulher ativa e simpática, é, também, uma personagem extremamente particular. Uma ucraniana que teve a família perseguida pelo regime stalinista, estudou russo e alemão, obteve ajuda de um oficial nazista, tornou-se uma grande tradutora, teve o filho vítima de um acidente banal e fatal, e voltou a visitar a Ucrânia apenas 60 anos depois de ter fugido de lá.

A Mulher dos 5 Elefantes (2009), de Vadim Jendreyko, começa com uma seqüência de imagens de trens transpondo uma ponte. Ouvimos uma voz que lê um trecho de um livro, podemos prever que se trata da protagonista, então, nos é revelada a figura de uma mulher muito idosa, mas ainda forte. Para ela, a metáfora dos transportes como figura que representa a tradução não é adequada, a tradução seria algo como uma recriação.

Swetlana vai à feira, cozinha, recebe os netos, seu cotidiano é mostrado durante todo o documentário, intercalado aos fatos especiais, aos momentos trágicos, aos pontos marcantes da história de sua vida. Dessa forma, o diretor

* Doutorando em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Email: baggioeduardo@gmail.com.

parece buscar ressaltar que, apesar de suas virtudes como tradutora e dos percalços de sua vida, Swetlana é uma mulher comum.

Uma vertente da narrativa, a do cotidiano da protagonista, aparece através da interação do diretor, que marca seu estar pela voz e pela presença nos olhares, mesmo que sutil. Também ganha destaque como mediadora a neta de Swetlana, que viaja com a avó para Kiev. Mas a outra vertente, mais clássica, mostra a vida de Swetlana desde a infância, desde o acontecimento específico que mudou sua vida, a perseguição que seu pai sofrera por parte do governo soviético.

Após um período na prisão, tendo sido torturado e passado fome, o pai de Swetlana volta para a casa de campo da família e poucos meses depois morre. Este fato já seria determinante na vida dela, mas a invasão da Ucrânia por tropas alemãs fez com que a jovem, conhecedora de russo e alemão, encontrasse uma forma de sobreviver a este momento conturbado e posteriormente conseguisse fugir para Alemanha.

As primeiras intermediações de diálogos dos nazistas com os ucranianos, no calor da invasão, ajudaram a preservar a vida da ainda jovem tradutora e de sua mãe, e possibilitaram a ida para a Alemanha, além da progressão nos estudos de tradução. Neste ponto da história, o filme revela um aspecto pouco confortável na trajetória de Swetlana, ela demonstra gratidão aos nazistas, especialmente ao oficial que a ajudou. E este é um dos grandes méritos do documentário, permitir as nuances e as dúvidas da personagem biografada.

No seu primeiro retorno à Kiev desde 1943, Swetlana, acompanhada por uma neta e pela equipe do documentário, se encontra com o passado, reconhece espaços e busca um lugar específico, uma fonte que ficava nos fundos do terreno da casa em que passou períodos da infância. Ao ser impedida de entrar no terreno pelos proprietários atuais da casa, demonstra um certo desdém, até repulsa, e mais uma vez o filme nos permite ver que é uma mulher, com suas variáveis, e não apenas um mito da tradução.

Considerada a maior tradutora do russo para o alemão, Swetlana repete as palavras de uma antiga professora: “Deixem o nariz erguido quando estiverem traduzindo”. Ela entende que o objeto da tradução não está apenas no texto,

apenas nas palavras, mas que o tradutor deve olhar para a frente, para a cultura que envolve uma língua e uma época. É desta forma que ela encara o principal trabalho de sua vida, a tradução das 5 grandes obras de Dostoievski, às quais o título do filme faz referência, *Crime e Castigo*, *O Idiota*, *O Adolescente*, *Os Irmãos Karamazov* e *Os Demônios*.

O meticuloso processo de tradução é acompanhado por uma assistente e um amigo, que colaboram com as leituras, anotações, releituras e estudos das obras. A rotina permite as visitas dos familiares, a preparação das refeições, a arrumação da casa, mas nunca ao ponto de afastar por muito tempo do trabalho. A única exceção é o período em que Swetlana passa a visitar e cuidar diariamente do filho, internado em um hospital.

É neste ir e vir entre a vida de Swetlana, no passado e no presente, e o processo de tradução, que o documentário se equilibra, tendendo um pouco mais para a personagem e do que para a tradução. Mas esta parece ser a intenção, evidenciar que só consegue fazer uma recriação – como a biografada define seu próprio trabalho – quem tem vivência, experiência e compreensão dos outros. Se acreditasse na tradução simplesmente como uma mutação de códigos, Swetlana não afirmaria, sobre os livros de Dostoievski, “Esta obra é inexaurível”, e mais, não completaria, “Naturalmente, é preciso saber lê-lo”.

Um documentário biográfico pode ser revelador, pode ser uma denúncia, pode ser reverente. O filme de Vadim Jendreyko é uma revelação, ao mostrar a vida de uma pessoa muito importante em sua área de atuação. Porém, é especialmente, uma reverência à incrível vida e personalidade de Swetlana Geier, que faleceu em Novembro de 2010, pouco mais de um ano após o lançamento do filme.